



Protestantismo em Revista é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Protestantismo em Revista

São Leopoldo | v. 46, n.01 | Jan./jun. 2020
ISSN 1678-6408

Coordenação Geral:

Oneide Bobsin

Editor-Chefe:

Celso Gabatz

Editor Associado:

Marcelo Ramos Saldanha

Conselho Editorial: Adriane Luísa Rodolpho (UFPEl), Mary Rute Gomes Esperandio (PUCPR), Emil Albert Sobottka (PUCRS), Ricardo Willy Rieth (EST/ULBRA), Edla Eggert (PUC-RS), Iuri Andréas Reblin (EST)

Comitê Científico desta edição: Dr. Vanderlei Dorneles da Silva (Centro Universitário Adventista de São Paulo/SP); Dr. Everton Ney Carneiro (Universidade do Estado da Bahia/BA); Dra. Ana Claudia Figueroa (Universidade Metodista de Angola) ; Dr. Filipe Degani-Carneiro (Universidade do Estado do Rio de Janeiro/RJ); Dr. Cesar Motta Rios (Universidade Luterana do Brasil/RS); Dr. Marcelo da Silva Carneiro (Universidade Metodista de São Paulo/ SP); Dr. Darlei De Paula (Faculdades EST/RS); Dr. Fabricio Veliq Barbosa (Universidade Federal de Minas Gerais/MG); Dra. Claudete Beise Ulrich (Faculdade Unida de Vitória/ES); Dr. Martin Dietz (Faculdades EST/RS); Dra. Raquel de Fátima Colet (Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PR); Dr. Ezequiel Hanke (Faculdades EST/RS); Dr. Hélio Aparecido Teixeira (Faculdades EST/RS); Dr. Noli Hahn (Universidade Regional Integrada -Campus de Santo Ângelo/RS); Ms. Roney Ricardo Cozzer (Escola de Ensino Superior Fabra/ES); Dr. Rudolf Von Sinner (Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PR); Dra. Gisela Isolde Wächter Streck (Faculdades EST/RS); Dra. Laude Brandenburg (Faculdades EST/RS); Dra. Kathleen Luana de Oliveira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul/RS); Drdo. Mauricio José Avilez Alvarez (Universidade Federal de Santa Catarina/SC); Drdo. Charles Klemz (Faculdades EST/RS); Dr. Marcelo Ramos Saldanha (Faculdades EST/RS).

Editoração Eletrônica: Marcelo Ramos Saldanha

Revisão: Joabe Marques

Capa: Marcelo Ramos Saldanha

Órgão Promotor: Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdades EST.

Instituição Promotora: Faculdades EST,

Rua Amadeo Rossi, 467, Morro do Espelho – Caixa Postal 14, CEP 93.001-970 São Leopoldo – RS.

Endereço eletrônico: pr@est.edu.br

O respeito às normas ortográficas vigentes e às fontes, mediante sua correta referência, no espírito da honestidade intelectual são de responsabilidade dos autores e das autoras dos textos. Qualquer parte da publicação pode ser reproduzida desde que citada a fonte. Os textos aqui reproduzidos e as opiniões neles contidas são de inteira responsabilidade de seus autores e de suas autoras e não expressam necessariamente a posição da revista. As normas de publicação estão dispostas no site.

Copyright da edição:

© 2020 Faculdades EST

APRESENTAÇÃO

Dossiê

Estimadas leitoras!

Estimados leitores!

Protestantismo em Revista é uma publicação semestral do Programa de Pós-Graduação em Teologia das Faculdades EST, em São Leopoldo, RS. Reúne textos científicos que circulam entre os/as pesquisadores/as da produção do conhecimento no campo da Teologia e Ciências da Religião no Brasil e, num espectro maior, das ciências humanas, das ciências sociais aplicadas e na área multidisciplinar, que possuam uma relação temática com o fenômeno religioso e suas várias expressões.

Neste número, 2020.1, Vol. 46, apresentamos o Dossiê “*O pensar teológico em tempos sombrios*”. Propomos aprofundar os possíveis entrelaçamentos entre religião, política e poder nos dias atuais. As diferentes matrizes religiosas não se encontram fora das ações e decisões políticas. Um dos maiores desafios do tempo presente é a convivência nas diferenças. Uma teologia crítica e autocrítica também assume comprometer-se políticos. É imperativo que a política e a democracia se tornem pautas de reflexão teológica. Nessa direção, este dossiê se propõe a debater, em especial, a democracia, o papel político da teologia, as relações entre religião e Estado e as ações das religiões na vida pública, sobretudo, quando a convivência repercute em um cenário de intolerância, violência e falta de diálogo. Trata-se de ampliar um horizonte epistemológico no qual se possa partilhar experiências, estabelecer relações, entoar a esperança.

Mundialmente, enfrentamos a pandemia do Covid-19 que, apenas no Brasil, já levou ao óbito de mais de 150.000 mil pessoas.¹ Neste sentido, é perceptível este “pensar teológico”, inclusive, para a negação da própria ciência por parte de alguns setores no âmbito das comunidades religiosas e para o apoio a protagonistas da governança pública que fazem pouco caso ou até negam as grandes crises que envolvem o aquecimento global, as disparidades econômicas e sociais. Importante referir que o termo “*tempos sombrios*” foi cunhado pela filósofa alemã radicada nos Estados Unidos, Hannah Arendt, em sua obra seminal “*Homens em tempos sombrios*”.² A nomenclatura é, pois, emprestada:

[...] do famoso poema de Brecht, “À posteridade”, que cita a desordem e a fome, os massacres e os carniceiros, o ultraje pela injustiça e o desespero “quando havia apenas erro e não ultraje”, o ódio legítimo que no entanto conduz à fealdade, a ira fundada que torna a voz rouca. Tudo era suficientemente real na medida em que ocorreu publicamente; nada havia de secreto ou misterioso sobre isso. E no entanto não era em absoluto visível para todos, nem foi tão fácil percebê-lo; pois, no momento mesmo em que a catástrofe surpreendeu a tudo e a todos, foi recoberta, não por realidades, mas pela fala e pela algaravia de duplo sentido, muitíssimo eficiente, de praticamente todos os representantes

¹ EL PAÍS. Brasil chega a mais de 150 mil mortes por Covi-19. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-10-10/brasil-nao-detem-covid-19-e-chega-a-150000-mortes-um-terco-delas-registradas-em-dois-meses.html>. Acesso em: 12 de Out. 2020.

² ARENDT, Hannah. *Homens em tempos sombrios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

oficiais que, sem interrupção e em muitas variantes engenhosas, explicavam os fatos desagradáveis e justificavam as preocupações.³

Arendt aponta para o fato de que os “tempos sombrios” acontecem em momentos peculiares da história da humanidade. É nestes períodos, como no caso, da atual crise que vislumbramos na contemporaneidade, sobretudo, por conta da pandemia do Covid-19 e do esfacelamento de certos paradigmas da solidariedade global, que também o pensamento teológico é chamado a pensar e repensar o seu papel em meio a diluição dos valores da fraternidade e do bem comum. É fundamental um pensar teológico, com uma Teologia comprometida com a Palavra que se fez carne, conviveu com o povo, andou nas estradas empoeiradas da Palestina e incluiu no seu grupo gente que não tinha lugar na sociedade da época.

O pensar teológico em tempos sombrios necessita voltar-se para o Crucificado e Ressuscitado. É da cruz que brota a Esperança para novos tempos. Este pensar teológico tem consequências práticas, pois se consolida por meio da construção de uma sociedade mais democrática e plural. O pensar teológico em tempos sombrios, portanto, busca iluminar o tempo histórico no qual vivemos. Um período no qual, invariavelmente, as sombras ofuscam a luz do conhecimento, da ciência, da vida dos mais vulneráveis. Hannah Arendt sublinha que a fraternidade se manifesta como um aspecto da humanidade em tempos sombrios.

A humanidade sob a forma de fraternidade, de modo invariável, aparece historicamente entre povos perseguidos e grupos escravizados [...]. Esse tipo de humanidade é o grande privilégio de povos párias; é a vantagem que os párias deste mundo, sempre e em todas as circunstâncias, podem ter sobre os outros.⁴

O pensar teológico em tempos sombrios apresenta muitas interfaces, possíveis tanto em relação aos distintos horizontes teóricos provenientes das áreas das ciências, quanto à pluralidade das experiências humanas. Na perspectiva da construção de uma consciência teológica que lança luzes nos tempos sombrios, no tempo histórico que nos toca a viver e trabalhar, sonhar e esperar, os textos deste dossiê são apresentados aqui a partir de oito contribuições pertinentes.

O primeiro artigo, *a relevância de uma teologia da cidadania na contemporaneidade*, assinado por Jefferson Zeferino, reflete acerca das pesquisas em teologia pública desde os anos 2000, a partir dos materiais disponibilizados pelo Instituto Humanitas da Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS) em seus Cadernos de Teologia Pública e também na Faculdades EST, em São Leopoldo, especificamente, a partir da série Teologia Pública. O autor destaca que uma das principais construções nesse horizonte é a assim chamada teologia da cidadania.

Sob o título, *o presidente pode misturar política e religião? O sistema político-teológico do Messias a partir Da Série João 8:32*, Nelson Léllis, no segundo artigo do dossiê, analisa à luz da teoria dos sistemas políticos de David Easton, a série de postagens nas redes sociais do presidente Jair Messias Bolsonaro denominada “Da série João 8:32”, baseada no texto bíblico “E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”, percebendo reações que, ora legitimam seus atos somando apoios, ora fazem reconsiderar tais decisões ou discursos.

No terceiro artigo, *por uma leitura da realidade presente na perspectiva de Milton Schwantes*, o pesquisador Wallace Soares da Cruz, propõe recuperar alguns elementos da mediação pastoral/social presentes na teologia do renomado exegeta Milton Schwantes, já falecido. Parte-se,

³ ARENDT, 2010, p. 5.

⁴ ARENDT, 2010, p. 14-15.

assim, de uma leitura da realidade presente, especialmente diante dos novos desafios que emergem por causa de um inimigo invisível, a pandemia do Covid-19.

Os pesquisadores Carlos Ribeiro Caldas Filho e Wilhelm Sell refletem sobre a *Vocação política da Igreja em tempos sombrios: denúncia de Dietrich Bonhoeffer ao messianismo político*. Neste quarto artigo do dossiê, se apresenta a importância da política na vida social e o conceito de messianismo a partir da compreensão de igreja presente na obra do teólogo reformado Dietrich Bonhoeffer. Os autores indicam possíveis subsídios para uma crítica ao messianismo político atualmente em voga no Brasil.

No quinto artigo, *intolerância religiosa e violência frente às práticas educacionais*, a autora Josiane Nascimento da Silva Eleoterio discorre a respeito da intolerância religiosa na perspectiva da violência no cotidiano escolar, tendo em vista as práticas educacionais no ensino fundamental, na rede pública municipal do município de Vila Velha, no Estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil.

Paulo Afredo Schönardie e Claudete Beise Ulrich apresentam, no sexto artigo deste dossiê, aspectos da teologia política, mística e feminista de Dorothee Sölle: relações com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a educação popular. Os autores buscam evidenciar a construção teológica prática e teórica ainda pouco explorada na perspectiva brasileira a partir das referências explicitadas pela teóloga alemã Dorothee Sölle e a sua possível contribuição para uma práxis teológica e social no âmbito das relações com o MST e a educação popular enquanto possibilidade para uma nova práxis alicerçada em uma ação e reflexão, humanizadoras.

Fabrino da Rocha Cólly, Paulo Jonas dos Santos Júnior, Silvana Duarte Gonçalves dos Santos e Edeson dos Anjos Silva apresentam *aspectos do Ensino Religioso no Brasil: perspectiva para um tempo sombrio*. De acordo com os autores e a autora, o cenário de adaptação do componente curricular Ensino Religioso às pluralidades e aos desafios dos dias atuais, necessita se adequar a um cenário em que o exame multidisciplinar se mostra como sendo imprescindível à elucidação de discussões importantes e recorrentes no atual cenário.

O último artigo do dossiê, de autoria do pesquisador, Heber Ramos Bertuci, apresenta uma síntese histórica mais restrita aos dois primeiros séculos da era cristã sob o título, *o tempo sombrio das acusações aos cristãos nos dois primeiros séculos do cristianismo*. O autor evidencia e descreve as dificuldades que os cristãos e seu pensar teológico tiveram no período histórico assinalado.

Além dos oito textos que fazem parte do dossiê “*O pensar teológico em tempos sombrios*”, a presente edição também conta com outros seis artigos dispostos nas seções – Religião, Sociedade e Educação, Debates Teológicos, Resumos e Resenhas.

Debates Teológicos

No primeiro artigo da seção, Márcia Elias, analisa a contribuição do teólogo holandês, *Jacó Armínio*, para a teologia reformada. Para a autora, a teologia de Armínio, sobretudo no cenário evangélico brasileiro, ainda é muito insipiente e, portanto, sujeita a muitas compreensões errôneas ou pouco alinhadas com a sua biografia. Flavio da Silva Chaves busca aprofundar o debate acerca da *Revolta de Canudos* ensejando possíveis aproximações entre os movimento sociais, o messianismo e a psicopatologia na perspectiva da não violência religiosa nos dias atuais. Muito mais do que afirmar o paradoxo entre messianismo, movimento social e psicopatologia no âmbito da Revolta de Canudos, o artigo sublinha a possibilidade de ampliar o horizonte compreensivo acerca da violência religiosa enquanto desafio à convivência humana.

No último artigo desta seção, Basílio Henrique Pereira Júnior e Verner Hoefelmann, descrevem o *Messianismo Popular e o Banditismo Social no Período Neotestamentário* a partir da figura histórica de Jesus de Nazaré. De acordo com a abordagem proposta, o contexto histórico, político e social vivenciado pelo Messias, oferece indícios da ligação direta entre o Jesus histórico e a esperança messiânica judaica, tornando essas duas esferas inseparáveis na compreensão dos textos sagrados. Significa, entretanto, perceber que Jesus não apenas difundiu “verdades” de cunho religioso, mas, também, personificou a imagem de alguém que viveu e falou sobre a realidade social da sua época.

Religião, Sociedade e Educação

A seção conta com duas importantes contribuições. Na primeira, Mary Rute Gomes Esperandio e Tiago Silva Rosa, com o artigo, *Avaliação da Espiritualidade/Religiosidade de Pacientes em Cuidados Paliativos*, buscam compreender de que modo a espiritualidade/religiosidade se relaciona com a saúde/doença no contexto dos cuidados paliativos. Por meio de uma metodologia que propunha a aplicação de instrumentos de medida e entrevista fenomenológica, os autores concluem que a espiritualidade é utilizada como fonte de sentido, conexão com o Sagrado e recurso de enfrentamento do sofrimento. Para eles, os resultados comprovam a relevância da integração da Espiritualidade/Religiosidade nas práticas de cuidado e indicam ainda para a necessidade de uma adequada abordagem curricular dessa temática em cursos no âmbito da Teologia e da Saúde.

No segundo artigo da seção, as pesquisadoras Valéria Gon Zortéa, Érica Rezende Perini e Helenice Maria Barcellos Bergmann, descrevem o *Desenvolvimento das Competências Socioemocionais na Elaboração do Documento Curricular de Ensino Religioso no Estado do Espírito Santo*. De acordo com a análise, entabula-se a observação sobre a relevância de uma formação integral, sobretudo, a partir da religiosidade e do respeito às diferenças, de forma não confessional e em sintonia com valores religiosos e humanos.

Resumos e Resenhas

Por fim, apresentamos uma resenha de Suzana Terezinha Matielo, *Ecclesia semper reformanda: reflexões para além dos 500 anos da Reforma Protestante*. A obra organizada pelos professores Elias Wolff; Jefferson Zeferino; Raquel de Fátima Colet e Rodrigo de Andrade, esboça uma contribuição muito apropriada ao contexto histórico da Reforma ensejada por Lutero por meio de uma leitura hermenêutica dos fatos acontecidos no Ocidente. Ainda que seja uma contribuição direcionada, primeiramente, ao âmbito acadêmico, as diferentes abordagens podem, entretanto, ser repercutidas no contexto das ações pastorais, dos movimentos eclesiais e centros ecumênicos de formação. A obra se impõe também como sinal de esperança para a superação das divisões existentes na cristandade, primando pelo diálogo e o mútuo aprendizado.

O nosso agradecimento, de forma especial, as autoras e autores que contribuem com suas pesquisas para ampliar o horizonte crítico mesmo neste difícil momento de quarentena e necessário isolamento físico. Desejamos uma leitura instigante e desafiadora nestes tempos sombrios na esperança de que possamos exercitar a solidariedade por meio gestos de respeito à pluralidade de ser e viver, esperando a certeza de que um outro mundo é possível já aqui e agora!!!

Profa. Dra. Claudete Beise Ulrich

Pela organização e apresentação do dossiê

O pensar teológico em tempos sombrios

Prof. Dr. Celso Gabatz

Pela organização e apresentação geral da edição